

ANNO XI  
NUMERO 258



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA







14 bis, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje .....	119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

**BECHSTEIN**

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—  
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—  
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
 Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Ro-  
 mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia  
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
 Princesa Luiza d'Inglaterra (Marquiza de Lorne).  
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
 REICAD

**OSCAR BRANDSTETTER**  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Lithographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas r. tativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes  
 tiragens

\* **Lambertini** \*

REPRESENTANTE —  
 — e Unico depositario  
 — DOS  
 —  
**CELEBRES PIANOS**  
 — DE —  
**BECHSTEIN**  
 —  
 PRAÇA DOS RESTAURADORES





REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE  
Proprietario e director  
MICHEL' ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Uma Revolução. — Curiosidades musicaes. — Notas vagas. — A familia Schiopetta. — Noticiario

## Uma revolução

E é uma verdadeira revolução a que D. Angel Menchaca, professor hespanhol, residente em Buenos-Ayres, pretende introduzir na theoria e notação musicaes.

Desde que o engenho humano quiz dar um significado graphico aos sons, foram muitas as modificações, reformas e transformações, porque passou a escripta musical até chegar ao pentagramma, hoje universalmente adoptado.

Os gregos baseavam o seu systema nas letras do alphabeto, empregando-as inteiras, fragmentadas ou modificadas de diferentes maneiras. Usavam as letras direitas para as vozes e inclinadas ou invertidas para os instrumentos. Dizem os historiographos musicaes que para os seus tons, meios tons e até quartos de tom, necessitavam os gregos de 140 signaes, além dos precisos para determinar a duração dos sons. Ha quem attribua a invenção da notação grega a Polymnesto de Colophon (640), sendo todavia mais provavel que fosse Pythagoras, senão o inventôr, pelo menos o reformadôr definitivo d'esse primitivo systema.

Adoptaram os romanos equal systema, simplificado depois por Marciano Capella e

por Boecio ao simples emprego de 15 letras' reduzidas ainda a 7 pelo Papa Gregorio (542-604), que firmou as bases do canto religioso.

Durou o systema gregoriano tres seculos ainda depois da morte do seu inventôr.

A partir do seculo VIII generalisou-se a notação neumática, esse quebra cabeças dos eruditos d'hoje, cujos elementos se limitavam por assim dizer ao ponto, virgula e accentos grave e circumflexo.

Para a musica vocal, a maior ou menor distancia a que estavam os signos do texto é que representava a maior ou menor altura dos sons. Depois estabeleceu-se uma linha, primeiro imaginaria e depois real, sobre a qual se figurava sempre a mesma nota. A essa linha vieram juntar-se outras que se distinguiam pelas côres. O tetragramma de Huchaldo tinha linhas vermelhas e amarellas, attribuindo-se-lhe tambem um systema de linhas parallelas, em cujos intervallos se punham as syllabas do texto vocal, para determinar a

maior ou menor altura das notas, que a essas syllabas se deviam attribuir. A pauta chegou a ter onze linhas, reduzindo se no seculo XVI a quatro para o cantochão e cinco para o musica profana.

O tetragramma de Guido d'Arezzo (segundo quarto do seculo XI) comprehendia uma linha vermelha para o *fa*, outra amarella para



D. ANGEL MENCHACA



o *dó* e uma preta para o *lá*, sendo a quarta collocada por cima ou por baixo d'essas conforme a extensão da cantilena que se queria notar. Attribue se tambem a esse monge aretino o systema das mutanças e a mão harmonica.

Foi lenta a desappareição definitiva das neumas; em fins do seculo XI vão pouco a pouco substituindo-se pela notação quadrada, que ficou tradicional no cantochão.

Mas ainda assim, a escripta musical dos seculos XII e XIII era complicadissima Henri Lavoix na sua Historia da Musica diz que não bastava indicar a altura dos sons, era preciso marcar lhes a duração e fixar o rythmo. Para isso se creou a notação proporcional que era, no dizer do erudito auctor francez, uma escripta tão confusa que o mesmo signal podia ter varios significados e uma ideia ser representada por varios signaes.

Em fins do seculo XIII veiu um mensuralista celebre, Franco de Colonia, codificar as regras esparsas e agrupal-as em um corpo doutrinal. Mas a *ars mensuralis*, em que só por excepção se traduzia a divisão binaria de uma qualquer unidade de tempo, não podia satisfazer por muito tempo as necessidades da epoca.

Com João de Muris e outros theoricos do seculo XIV, propugnadores da *ars nova*, abandonou se a escriptura archaica da idade precedente e appareceu uma nova graphia em que a *breve* dos mensuralistas, assim como a *semi-breve* e a *minima* se transformavam pela notação branca.

Em muitos codices d'essa epoca, veem-se tambem as notas pintadas de vermelho e de preto, conforme o valór que se lhes devia dar; por fim já eram só brancas ou pretas e ás vezes a mesma nota metade branca e metade preta.

A confusão era cada vez maior e ao passo que augmentavam as exigencias graphicas com a evolução progressiva da linguagem musical, tornava-se a notação tão emaranhada que os proprios musicos, e mesmo os mais habéis, incorriam em frequentes erros.

A graphia musical começa a simplificar-se no seculo XVI, reduzindo e unificando os caracteres que o uso tinha sancionado para a representação escripta dos sons. No seculo seguinte adoptou-se para as notas a forma ovalada, que ainda hoje se conserva, não tardando a introducção das linhas divisorias do compasso, desconhecidas dos antigos.

Mais tarde, Hibert Waebrant, Daniel Hitzler e Fiamery propõem trocar o nome das notas por outros que lhes parecem mais eu-

phonicos. P. Souhaitty (1677) e João Jacques Rousseau (1743) imaginam o systema das cifras.

Rohleder em 1792 pretende basear no teclado do piano um novo systema de notação musical. Natorp (1813) e Galin (1818) preconizam novamente as cifras, sendo este ultimo largamente secundado nos seus propositos pelos professores Paris e Chev . Em 1818 apparece tambem o *Meloplastico* de Pierre Galais, que pretendia substituir as claves por numeros e escrever a musica com signaes particulares, que pela sua forma indicavam a altura dos sons. Edouard Jue (1824) no seu systema monogamico reduz a uma só todas as escalas. No mesmo anno o *Uniclave* de Frederico Moretti faz identica redução para as claves. Eisenmonger em 1838 inventa uma serie de signaes estenographicos, applicados á musica. William Striby (1837) e Francisco de Valldemosa (1858) pretendem lançar uma *theoria d'equinotação*, em que a clave de *sol* é indistinctamente usada para todas as vozes e instrumentos.

Ainda ha pouco, no congresso de Milão, e sob o patrocínio de Umberto Giordano, se pugnou pela simplificação das partituras de orchestra, reduzindo ás claves de *sol* e de *fa* a notação de todos os instrumentos e escrevendo os transpositôres com as suas notas d'effeito.

Ninguém ignora que a grande maioria d'esses systemas e invenções nunca poude sahir do campo theorico, ganhando apenas uma escassa pleiade de proselytos, sem auctoridade e força para se imporem á rotina do maior numero. E' certo. Mas o que não offerece duvida tambem é que uma tão constante anciedade de simplificação, evidenciada no decorrer de successivas gerações, mostra claramente uma aspiração sempre renovada e sempre insatisfeita para um regimen graphico e theorico mais consentaneo com as necessidades da nossa musica.

No entanto, a cada uma d'essas tentativas, corresponde invariavelmente o sorriso incredulo da rotina, e tudo fica no mesmo estado.

Conseguirá impôr-se a reforma projectada por Angel Menchaca? Seria arriscado vaticinar-lhe um exito repentino; esse genero de revoluções é das que se não fazem n'um dia e ainda quando se vulgarise o conhecimento das intenções do reformadôr (Angel Menchaca deve vir brevemente a Lisboa e aqui realisar conferencias para explicar o seu systema) a conquista da opinião tem de fazer-se gradual e lentamente, como graduaes e lentos foram os ensaios para o defi-



nitivo estabelecimento do nosso systema actual.

Apesar d'isso, Angel Menchaca, no inicio da sua campanha, já conta umas victorias bastantes animadoras.

Thomaz Breton, o reputado maestro hespanhol, poz-se ao lado do audaz inventôr e tem effectuado conferencias em Madrid, em que tem demonstrado a necessidade de eliminar o que ha de superfluo na graphia e terminologia musicaes, adaptando-as ás exigencias do ensino moderno. E n'essas conferencias refere como, em primeira impressão, se lhe antolhou insensata a ideia do seu compatriota e como mais tarde, depois de maduro e consciencioso exame, se interessou pela clara e inflexivel logica do novo systema e reconheceu ser o processo tão singelo e engenhoso que da sua applicação não podiam deixar de resultar inevitaveis e positivas vantagens para o futuro.

Na Republica Argentina estão as cousas ainda em melhor pé e o governo, que, ao invéz do que por cá se passa, parece occupar-se a serio das cousas d'arte, já decretou que em nada menos de quatro escolas officiaes de musica se adoptasse o systema Angel Menchaca.

Em que consiste afinal esse systema?

Sem pretender fazer uma descripção circuncunciada da reforma proposta pelo pro-

fessôr hespanhol, diremos desde já que desapparecem o pentagramma, as linhas divisorias e supplementares, as claves, os sustenidos, bemoes, bequadros, etc.

Baseando-se em que de todos os sons que se produzem na natureza, são apenas *doze* os que a arte musical classifica e utiliza, Angel Menchaca estabelece *doze* signos para os sons comprehendidos n'uma oitava. Repare-se que no nosso systema temos *cincoenta e seis* maneiras de indicar graphicamente esses sons e apenas sete nomes.

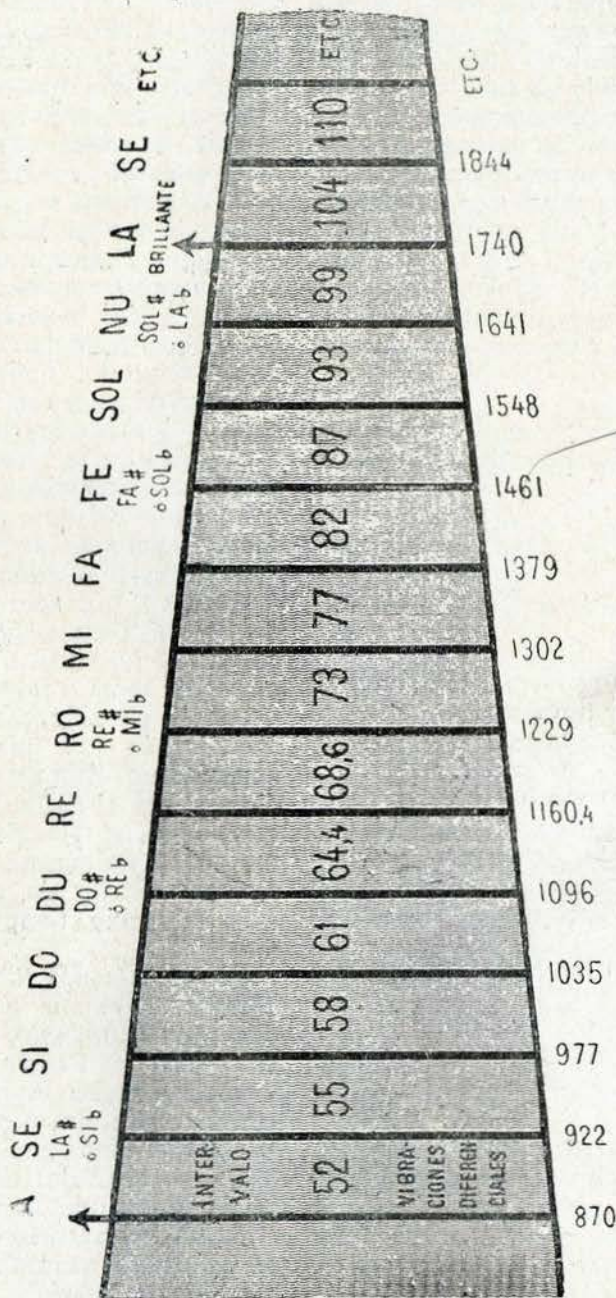
Em um opusculo ultimamente publicado por Menchaca diz-se:

«O *dó sostenido* e o *mi bemol*, por exemplo, são respectivamente o *dó* e *mi* naturaes, subindo o primeiro e baixando o segundo meio tom »

«Este é um dos maiores erros da theoria actual Os sons não sobem nem descem. O *dó sostenido* e o *mi bemol* são sons completamente diferentes do *dó* e *mi* chamados naturaes e tão naturaes como elles, com a sua quantidade propria de vibrações;

e a prova irrefutavel é que, dentro da mesma theoria, as notas que se chamam naturaes podem ser por sua vez *sustenidas*, *bemoes*, *sustenidas dobradas* e *bemoes dobradas*.»

«Que logica pode justificar esse convencionalismo, que pretende que os accidentes,





segundo a sacrosanta e intocavel theoria vulgar, subam ou desçam meio tom ás notas naturaes? Não sabe toda a gente que o som é um phenomeno physico proveniente de um determinado numero de vibrações e que quando estas augmentam ou dirinuem, o primitivo som desaparece e nasce um outro que nada tem que vêr com aquelle?»

«O som é incoercivel, não tem elasticidade, e portanto não pode ser subido nem descido. Na natureza não ha *sons sustentados* nem *sons bemclados*; são todos naturaes e egualmente fundamentaes e indispensaveis para formação da arte da musica. A tonalidade não é senão a gravidade relativa de uma successão de sons, isto é, uma simples abstracção. *sem d'mensões*, e, não as tendo, é um crasso erro de noção pretender fraccional-a com os *meios tons* e com os *quartos de tom*.»

Assim, a partir do *lá* de 870 vibrações (diapasão normal) propõe Menchaca a seguinte escala: —

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
lá	se	si	do	du	re	ro	mi	fa	fe	sol	nu

Cada syllaba é um som que sobe um grau e o numero tem por fim apreciar a relação d'altura que todos e cada um dos sons guardam entre si.

Como se vê, o systema baseia-se na escala temperada. A sua imagem graphica, que acompanha este artigo, define em que proporção estão uns sons com os outros, sob o ponto de vista das suas respectivas vibrações.

A forma do signal indicativo de som é a seguinte: —



Dando-lhe seis posições differentes e collocando-o por baixo ou por cima de uma linha horisontal, ahí temos os doze sons da escala devidamente apresentados, de modo a com facilidade se distinguirem graphicamente uns dos outros. Repete se nove vezes esse grupo de doze sons para fazer uma escala completa de 108 notas, isto é, mais do que são realmente precisas para as actuaes exigencias da musica, visto que o teclado completo do piano não abrange mais que 88 sons. Esses nove grupos classifica-os Angel Menchaca com as seguintes designações: — sub-profundo, profundo, grave, baixo, central, alto, agudo e sobre-agudo — e com uns

pequenos traços perpendiculares distingue uns grupos dos outros.

Por esta forma os sons teem sempre o mesmo nome e escrevem-se do mesmo modo, seja qual fôr a sua altura ou gravidade, evitando-se as tão incommodas linhas supplementares do nosso systema, que, nos extremos agudo e grave, nos deixam sempre hesitantes e tanto difficultam a leitura.

No tocante á duração dos sons eis os principaes preceitos imaginados por Menchaca. Depois de estabelecer uma terminologia mais racional para o que nós chamamos *semibreve minima*, etc., estipula que esses valores obedeçam sempre á mesma unidade de tempo. Assim a *seminima*, que elle chama *temporal* e que nós poderíamos chamar em portuguez *normal* ou qualquer outra cousa, corresponde ao valôr chronometrico de um segundo. Todas as outras figuras estão para com essa na mesma proporção que estava adoptada no velho systema.

O ponto é que é o elemento graphico destinado a determinar a duração das notas.

Na *temporal* que, como dissemos, representa a *unidade de tempo* não ha ponto. Para designar o valôr da *minima* ou *grande* (semibreve) põe se o ponto na parte curva da figura. Para a *dupla* (minima), o ponto colloca-se no vertice. Para as figuras de menor valôr toma o ponto outras posições.

Para a classificação das notas attende-se portanto ás tres qualidades que as distinguem, nome, altura e valôr. Assim, uma *minima si bemol* na terceira linha natural da clave de *sol* na segunda, será *se* central duplo, um *dó*, *seminima*, na primeira linha supplementar superior da clave de *fa* na quarta, será *dó* baixo temporal e assim por diante.

No tocante aos movimentos, é claro que deixam de existir as indicações tão vagas de *adagio*, *andante*, *presto*, etc., visto que cada uma das figuras da musica passa a ter um valôr exacto e portanto se escolhem as figuras que convem para obter o movimento que queremos e não a designação de movimento para valorisar, cada vez de seu modo, as figuras que empregamos.

Ficam portanto só em vigôr as indicações de colorido e os matizes dynamicos que servem, como serviam antes, para determinar a vontade do auctor com respeito á expressão.

A innovação theorica e graphica, imaginada por Angel Menchaca, implica naturalmente uma remodelação do teclado do piano. Consiste essa remodelação em alternar as teclas sem solução de continuidade, formando duas fiadas exactamente identicas, uma inferior de teclas brancas para os sons



impares, e uma superior de teclas pretas para os pares.

Apezar de mudar-se fundamentalmente a digitação e a technica do piano, pretende o inventôr do systema que se simplificarão as difficuldades e que a arte do pianista ganhará muito em variedade, originalidade e brilho.

Essas são, approximadamente e em rapido resumo, as bases, em que o audaz innovadôr pretende assentar o seu systema

Encontrará elle na Europa a sympathia e o apoio que logrou na America? Estamos em crêr que, no velho e rotineiro mundo, por muito que todos nos convençamos dos anachronismos e contradicções em que vamos laborando com o nosso pentagramma e com todas as theorias empyricas que d'elle resultam, ha-de ser difficil e longa, senão impossivel, uma transformação tão radical.

Que uma *evolução* se possa fazer no bom sentido e graças aos esforços de um Menchaca e de alguns outros entusiastas, ainda admittimos, mas uma *revolução*.

(Notas colhidas em uma serie de artigos publicados por D. José Salvadôr, no «Correo de Valencia»).



## Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

### XI

**Hinkelday e Thiebaux.**—Uma fabrica de pianos, de harpas e outros instrumentos musicos

N'um dos capitulos antecedentes, tratando dos Schiopettas,<sup>1</sup> tive occasião de me referir ao conflito suscitado entre o officio dos ourives embandeirados e os bijouteiros que se tinham estabelecido independentes d'aquella corporação. A luta politica e a luta economica coincidião. As industrias aspiravão tambem á liberdade. A Junta do Commercio favorecia este movimento, concedendo licença para se estabelecerem fabricas de novos productos, ou que se diziam taes, porque em muitos casos, isto não passava de

um pretexto para illudir e combater o autoritarismo e o espirito retrógrado da *Casa dos Vinte e Quatro*.

Não foi sô a classe dos ourives que se agravou; outras classes lhe seguirão o exemplo.

Os officiaes embandeirados, confiando nos seus privilegios, estacionavão rotineiros e vião com espanto e ciúme os progressos dos seus concorrentes. O officio de carpinteiro de moveis e semblages representou contra os individuos, que sem previo exame legal, estavam exercendo a profissão, causando graves e afrontosos prejuizos á classe. Estes, cerca de trinta, entre os quaes bastantes estrangeiros, vierão em sua defeza, e as alegações de alguns delles são muito importantes, pelos dados que oferecem para a historia das nossas industrias. Elles não deixam, é certo, a sua reputação por mãos alheias, avaliando ercomiasticamente, talvez com exagero, o merecimento dos seus trabalhos e o valor dos seus serviços, mas ainda que se desconte muito, sempre fica alguma coisa de apreciavel.

Para o meu proposito e para a especialidade deste breve estudo, limitar-me-hei a transcrever os arrazoados de tres desses fabricantes. a principiar por Hinkelday, que se associou a Thiebaux, considerado como um excellente constructor de pianos. O sr. Ernesto Vieira trata de ambos no seu *Diccionario*, sob a rubrica do ultimo, a quem dá com justiça a preeminencia.

Eis a defeza e apologia de Hinkelday.

«Foi a minha fabrica estabelecida em 1816 para fazer e preparar obras de marcenaria e burnir todas as madeiras susceptiveis de receberem lustro; até então ignorava-se em Portugal o polimento, o folhar uma columna ou outra qualquer pessa de obra concava ou redonda; quem trouxe, pois, e difundiu esses conhecimentos no paiz se não a minha fabrica, que foi a primeira d'este genero?

Porventura nas lojas antes e mesmo depois da minha fabrica estabelecida, fabricavão se trastes ao gosto de Paris e Londres como todos esses que tenho feito e ornão os palacios dos Ex.<sup>mos</sup> Duques de Cadaval e Lafões, buscados com preferencia para as reas festas nupciaes; como os que finalmente ornã as casas de muitos grandes do reino e d'outras pesscas da primeira e segunda ordem, onde se encontram pesscas de maior gosto, perfeição e mesmo uti invenção, nunca feitas, nem imitadas nas Lojas dos Officios? Quando isso não baste, hum exame occular na minha fabrica fará ver a verdade do que digo; então pelo systema dos trabalhos, pela qualidade das ferramentas, e offi-

<sup>1</sup> Entre elles ha um José Schiopetta, morador na rua da Horta Seca. Mais um nome a acrescentar na familia destes artistas.



ciaes que n'elles se empregam, pelas obras feitas ou começadas será forçoso reconhecer a justiça com que se me concedeo o gozo e Privilegio de Fabrica. Sem descançar, e animado por aquella concessão conseguí, para levar a minha fabrica ao maior auge, de perfeição e independência, inventar e mesmo construir em 1825 uma maquina deserrar madeiras frias, em folhas delgadas, com tal facilidade, perfeição e publica utilidade que mereci o privilegio exclusivo de 14 annos, como mostra o documento.

E sem perder de vista a prosperidade de hum estabelecimento, que tão proveitoso se tem tornado á Nação Portuguesa, ainda poude em 1830 dár lhe uma latitude maior, fazendo erigir n'elle uma segunda fabrica, tambem nova em Portugal, onde se manufacturam Pianos de todas as qualidades, Harpas e outros diversos Instrumentos authorisada egualmente com provisão regia. (Documento 3.) De maneira que hoje a minha Fabrica o he de moveis finos polidos; de serrar madeiras finas em folhas delgadas; e de fazer Pianos, Harpas e Instrumentos, não havendo outra de semelhante natureza em Portugal.

«D. Miguel, etc. Faço saber que João Luis Hinkelday e Bartholomeu Tibaux me representaram, que tendo celebrado sociedade em hum novo estabelecimento de manufactura de Pianos de todas as qualidades, Harpas e outros diversos instrumentos de que o segundo supplicante é autôr, que este estabelecimento, foi creado e ainda existe na fabrica de moveis polidos, erecta pelo primeiro supplicante na rua Direita de S. Paulo, porem que, pela sua importancia he digna de ser objecto de hum estabelecimento distincto, pois é de esperar que afluindo as obras da sua manufactura pelo credito e conceito publico, que a sua perfeição a todos os respeitoos lhe ha de grangear, he indispensavel que o local corresponda á laboração; e ainda mais porque elles supplicantes se propõe a ensinar officiaes e tornar os ditos estabelecimentos uteis a estes Reinos; evitando a exportação de quantias somas; pelo que me supplicavão a graça de elevar o seu dito novo Estabelecimento á classe de Fabrica e permitir-lhes não só as graças isenções e privilegios de que gozam as mais fabricas de reconhecida utilidade Publica, mas que possa denominar-se Real Fabrica de Pianos de todas as qualidades, Harpas e outros Instrumentos, de Hinkelday & Thibaux. O que visto e constando pelas informações a que Mandeí proceder que o segundo supplicante Thibaux é com effeito um artista insigne no objecto de construir Pianos e outros instrumentos:

Hey por bem approvar e confirmar a sobredita Fabrica, de que os supplicantes são erectores, que fique gosando todas as graças, isenções e Privilegios que legitimamente lhe competirem e de que gosarem as mais fabricas de identica natureza, bem como que se possa denominar — Real Fabrica de Pianos de todas as qualidades, Harpas e outros Instrumentos de Hinkelday & Thibaux e n'esta conformidade se cumprirá esta Provisão. El-rei Nosso Senhor o Mandou pelos ministros abaixo assignados, Deputados da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação d'estes Reinos e seus dominios, Anselmo José Ferreira de Passos a fez. Lisboa, 2 de Junho de 1830. Desta 800 réis. Na ausencia do Deputado Secretario a fez escrever e assignou José Antonio Gonçalves e José Thomaz de Carvalho.»

## XII

## Antonio Domingues, fabricante de cadeiras para piano

Tinha officina na rua das Salgadeiras n.º 7 e inventou uma cadeira para os tocadores de piano estarem mais seguramente sentados. Seja elle proprio quem desenhe á penna o seu artefacto.

Disse elle na sua allegação:

«Que estando estabelecido com a dita Carta de Mestre trabalhando pelo dito officio observou que a construcção das cadeiras para sentar ao piano hera pouco firme, tanto as que vem de fóra como as que se fazem no Reyno, por estas terem um só aro e a segurança d'este sêr em uma columna, que é unicamente sustentada por tres pés, a que dão o titulo de pé de gallo, ficando por isto o assento desamparado, que com qualquer balanço de quem esteja sentado póde facilmente tombar. Propoz-se o supplicante a discorrer huma construcção para as mesmas, que fosse mais firme e segura para quem n'ellas estivesse sentado, o que concluiu perfectamente construindo as ditas com dois aros, subindo um e ficando o outro firme sustentado por quatro pés fixos no mesmo. A cadeira de Piano em pé de Gallo, com um só aro que sobe e desce já havia, porém com dois aros, fica hum firme em quatro pés fixos, sobe o outro do assento á altura que se quer, e tornando a descer feixa com o debaixo, que depois de fixado, ambos parecem um só. E' isto invento do supplicante, não é o valer-se de obras alheias para illudir. Foi então que supplicou a V. Magestade lhe concedesse o Privilegio de Fabrica.»



## XIII

Pedro Bartholomeu Dejante, fabricante  
de mesas com musica

Tinha officina na rua das nortas de Santa Catharina n.º 21 A, e era talvez irmão ou parente de Luiz Dejante, com officina na rua do Alecrim n.º 41. Desta familia ainda existem representantes em Lisboa, mas creio que nenhum dos seus membros segue o officio de marceneiro.

P. Bartholomeu Dejante, não contente em falar *pro domo sua*, refere-se com enthusiasmo a dois compatriotas, o pianista Thibaux, e mr Gibert inventor dos sofás e marmesas elasticas.

Pela sua parte, alem de uma secretaria com quinze segredos, e de outros moveis, construia mesas com musica.

Eis a sua apologia :

«Pedro Bartholomeu Dejante, declara que J. Chauvelet em 1827 introduziu em Lisboa a primeira machina de serrar madeira em folhas, genero que antes d'isso era necessario mandar vir de fóra ; como poderia este artista estabelecer a sua machina se não fossem as fabricas?» e declarou mais em pergunta: «Foi acaso o officio que animou Bartholomeu Thibaux a fabricar em Lisboa os primeiros pianos fortes, os quaes rivalisam com os das principaes fabricas da Europa. genero este que antigamente consumia sommas consideraveis para se mandar buscar aos reinos extranjeiros? Foi acaso o officio quem descobriu a ideia para fazer a secretaria com quinze segredos que o expositôr inventou e fez na sua fabrica, a qual existe hoje no Real Palacio de Vossa Magestade, tendo-lhe sido apresentada por sua Augusta Irmã, na occasião do feliz regresso de Vossa Magestade a este Reino, a qual mereceu a approvação tanto dos principaes artistas como de todas as pessoas esclarecidas que a examinaram? Não foi o expositôr o primeiro que fabricou em Lisboa as *mesas com musica* e diversos trastes da sua invenção ainda não conhecidos em Portugal, particularmente as mesas mechanicas graduadas que servem para escrever em todas alturas, cuja invenção teria merecido em França uma recompensa e um privilegio exclusivo ao seu auctôr? Quem inventou em Lisboa os sophás ou marmesas elasticas, foi o officio, ou esses que tão solemnemente declamam contra as fabricas? não certamente, porque essa invenção só é devida ao merito de mr Gibert, estabelecido tambem n'esta cidade. Seria necessario um volume gigantesco para

poder citar todas as invenções e descobertas que até hoje tem sido apresentadas em Portugal, por um grande numero de fabricantes, sem que se conheça uma só producção d'esses judiciosos e sapientes mestres da arte, que vociferam contra os supraditos fabricantes, que só tem introduzido em Portugal invenções uteis e não conhecidas antes d'elles».

## XIV

## A Zamperini

Os annos do *dilletantismo* portuguez offerecem paginas heroicas. Os descendentes dos fronteiros d'Africa e dos irreductiveis defensores de Diu não quebraram a honrosa linha tradicional dos seus avós, antes se bateram como leões nas porfiosas luctas entre as parcialidades das mais notaveis cantoras, que abrilhantaram os theatros lyricos de Lisboa e Porto.

A arte, unida á plastica, esta sobretudo, estonteavam os campeadores, que, no delirio do seu enthusiasmo, não só perdiam a cabeça, como esvasiavam as algibeiras. Antonio Diniz, se em vez de invocar os episodios burlescos de sacristia, se tivesse inspirado nas intrigas dos camarins e plateias deixar-nos-hia um poema, superior ao *Hysosope*

A Zamperini foi uma das figuras mais fascinadoras d'essa galeria do proscenio. Não foi só na sociedade elegante da Lisboa do seculo XVIII, entre os contemporaneos do Marquez de Pombal, que ella provocou enthusiasmo e celeuma, despertando a Musa, ora galanteadora, ora faceta, dos vates da epoca. O seu nome popularisou-se entre todas as camadas sociaes e ainda não ha muito, quando se fallava em algum objecto que se destacava do que era vulgar, se lhe applicava a expressão á *Zamperini*

Possuo a Folha dos Ordenados dos Virtuosos de Musica do Theatro da Rua dos Condes do mez de Setembro de 1772. Entre esses virtuosos destacavam-se, como estrellas de primeira grandeza, a sr.<sup>a</sup> Anna Zamperini e sua irmã Maria Antonia Zamperini.

E' um documento muito interessante por mais de um motivo. Alem de nos dar o elenco da companhia e a lista dos seus ordenados, é uma pagina de autographos, pois todas os artistas assignam as respectivas verbas de pagamento. Vou dar aqui essa tabella, que me parece não deixará de agradar ao leitor :

A sr. Anna Zamperini e sua irmã a sr.<sup>a</sup>



Antonia Zamperini <sup>1</sup> por 3:200\$000 réis em cada anno repartido por 12 mezes e descontado o quartel que recebem adiantado de 800\$000 réis, vencem em cada um dos 12 mezes..... 200\$000

por 12 mezes a 1.640 cada escudo 1:312\$000  
O sr Gaspar Camillo Guidotti apontador em cada mez por ..... 14\$400.  
O sr. Nicolau Beleti, contra regra por mez ..... 4\$800

*Maria Antonia Zamperini*  
*Anno Zamperini*

A sr.<sup>a</sup> D. Joanna Sestine <sup>2</sup> por 2:000\$000 réis em 10 mezes dos quaes disconta los 344\$000 réis que recebo adiantados fica liquido para vencer 1:656\$000 réis que por cada hum dos ditos dez mezes. 165\$600

A sr.<sup>a</sup> Anna Sestini por 400\$000 réis em 10 mezes dos quaes abatidos 120\$000 réis que recebo á conta fica liquido 280\$000 réis que por cada um dos ditos dez mezes. .... 28\$000

A sr.<sup>a</sup> Thereza Irchi Sestini <sup>3</sup> por réis 400\$000 em dez mezes que por dito abarimento de 120\$000 réis que recebo á conta fica liquido 280\$000 réis que por cada um dos ditos dez mezes .... 28\$000

O sr. José Trebbi por 1:280\$000 réis em 12 mezes de que abatidos 320\$000 réis que recebo do seu quartel adiantado fica liquido 960\$000 réis que em cada mez, 80\$000.

O sr. Antonio Marchesi por 480\$000 réis em 10 mezes de que abatidos 6\$000 réis fica liquido 384\$000 réis que em cada um dos ditos 10 mezes ..... 38\$400

O sr. Maximo Juliani por 480\$000 réis em 10 mezes e por mez ... 48\$000

O sr Antonio Tedeschi por 425 escudos romanos em 12 mezes a 1.600 cada escudo..... 680\$000 <sup>4</sup>

O sr. Vicenzo Gorezzi por 480\$000 réis em 12 mezes de que abatidos 161\$250. que recebo á conta fica liquido para vencer nos ditos 12 mezes . . . . . 318\$750.

O sr. Sebastião Folicaldi por 1 000 escudos romanos por 12 mezes que importam em 1:600\$000 repartidos por 12 mezes ..... 66\$666

O sr. Nicodemo Calsina por 800 escudos

A somma total d'esta Folha é de réis 2:174\$413.

XV

### Os dançarinos da Companhia Zamperini

A companhia lyrica da Zamperini era completada por um grupo de dançarinos, de que tenho tambem a folha de pagamento, relativa á mesma epocha da anterior Intitula-se assim; *Folha dos Ordenados dos Dançarinos do Theatro da Rua dos Condes do mez de Setembro de 1772.*

Vou reproduzir-a tambem, persuadido de que o seu conhecimento não enfadará a a quem a percorrer

A sr.<sup>a</sup> Anna Sabatinni, por 1:148\$000 réis em 10 mezes e por mez. .... 14\$800

A sr.<sup>a</sup> Angela Zuchelli, por 528\$000 em 10 mezes e por mez . . . . . 52\$800

A sr.<sup>a</sup> Rosa Campora por 480\$000 em ditos e por cada mez. .... 48\$000

O sr João Ferraresi (Giovanni Ferraresi) por 368\$000 em ditos e por mez, 36\$800.

O sr Alessandro Guglelmi e sua mulher, escripturados por 1.000 escudos romanos em 12 mezes, 1.600\$000, por mez 34\$803

O sr Eusebio Luzzi, por 500 escudos romanos por 12 mezes que importam 800\$000

A sr.<sup>a</sup> Gestrudes Chioli por 148 S. R. em 12 mezes que importam ... 294\$400

O sr. Pedro Danunzio por 365 Escud. R. por 12 mezes cada escudo a 860 réis importam em ..... 313\$900

A sr.<sup>a</sup> Theresa Rosignoli por 300 S. Geliati por 12 mezes cada S. a 1.740 importam .. . . . . 522\$000

O sr Guiseppi Magni por 400 S. R. em ditos 12 mezes cada S. a 1.740 importan ..... 640\$000

A sr.<sup>a</sup> Magdalena Tezaroli por 300 S. Geliati por 12 mezes a 1.740 importam em..... 522\$000

O sr. Venceslau de Rossi por 600 S. R. em 12 mezes importam ..... 970\$000

<sup>1</sup> Aliás, Maria Antonia Zamperini, como ella propria subserve.

<sup>2</sup> Assigna Donna Giovanna Sestini.

<sup>3</sup> Assigna e.a. seu nome e no da antecedente, como administrador, Pietro Sestini.

<sup>4</sup> Esta verba e as seguintes estão mais desenvolvidas no original como as contas do que receberam lá fóra e depois em Portugal.



O sr. Miguel Sarraceni por 365 S. R. por 12 mezes a 860 reis cada hum importam . . . . . 313,900  
 O sr. Domingos Rozatelli, 12 Recitas a 600 réis . . . . . 7,200  
 O sr. Pedro Sócoli 12 ditas a 600 reis cada huma . . . . . 7,200  
 O total importa em 413,772 reis.

SOUSA VITERBO.



### Cartas a uma Senhora

135.<sup>a</sup>

De Lisboa

Que bella cousa deve ser a morte quando aquelles a quem ella feriu poderam desaparecer da vida illuminando cerebros ou consolando almas!

Definitivo repouso, libertação suprema, a secular ceifeira de certo será a bem amada de quantos foram adormecer na terra, levando no peito o sagrado viatico d'uma ultima illusão, a illusão de que lhes valeu a pena viver pensando ou soffrendo, sentindo ou luctando, porque assim ganharam o direito á immortalidade espirital no espaço e no tempo.

Entre tantos que apenas se singularisam em produzir lama, mesmo que disponham do sol, alegre saber de não poucos que até da lama conseguem extrahir fulgores, mesmo que a sombra os persiga e a noite os envolva ..

Prostrou-os a amargura e a dôr, mas sobre elles veremos pairar a belleza que torna imperecível tudo o que toca, e do fundo das suas campas uma ideal harmonia notaremos que se evola, a qual para todo o sempre nos ficará no ouvido.

No impenetravel mysterio que é a existencia na natureza, morrer tanto pôde ser iniciar-se em novos avatares como dissolver-se em poeiras innumeraveis; mas os que viram os seus dias tristes entremeados de minutos alegres, e procuraram melhorar-se sempre, hão-de acreditar no admiravel encadeamento de tudo o que fórma a trama geral do universo, e bemdizer a indominada Força que os gerou.

Os que, porém, receberam da contingencia das cousas ou dos aspectos do Kosmos uma noção incompleta, por limitada, esses quer crystallissem em optimistas quer permanecessem pessimistas, na realidade foram inconscientes que passaram no mundo sem lhe apprehenderem, os miseros, a sua transcendente razão de ser.

Esta só verdadeiramente se attinge quando se observou como pessimismo e optimismo, na apparencia antagonicos, se integram um no outro, e um do outro se alimentam

São pois para lastimar todos quantos por obcecação ou por ignorancia não poíerem deter-se uns momentos a meditar sobre os problemas do infinito e sobre a interdependencia dos seres nos destinos geraes da especie

Valeria ás vezes a pena tentar abordar estes altos cumes onde o coração vacilla e o pensamento se acobarda, porque de certo modo se habituariam um e outro á especial atmospherá que ahí se respira e esta lhes daria impulso e energia para mais largos e mais possantes vôos.

E é possível que tambem se perdesse o macabro horror a essa morte que tão horrenda nos parece e tão pequeninos e miseraveis nos faz, e se adquirisse uma comprehensão da vida mais ampla e mais profunda

Não esqueçamos, todavia, querida amiga que, fracos mortaes como somos, um nada nos esmaga e um atomo nos arraza, e que dos imprevistos recantos da estrada que seguimos, e dos intimos recessos do subconsciente, que nos governa, um obstaculo pôde surgir que em segundos destrua a propria integridade da mente que tem de guiar-nos, da consciencia que deve esclarecer-nos.

\*

«Faites ordonner une purgation à vostre cervelle; elle y sera mieux employée qu'à vostre estomach», dizia Montaigne, mas quem sabe se em determinadas occasiões, nem mesmo sujeitando o nosso cerebro a essa especial medicação elle funcionará em termos?!

Tal o meu caso.

Porque no actual momento em que lhe escrevo a imaginação se me perde devaneando em regiões longiquas, e horrorisa la foga do que perto nota, deitei-me a palavrear sem nexo, á busca de uma idéa que não me occorreu, e, sempre com um medo supersticioso de abordar determinados assumptos que reputo escaldantes para sobre elles capturar de longe, nada me atrevi a dizer-lhe.

Presinto violencias no ar, chocam-me



atrocidades na terra, e olhando para dentro de certas almas vejo as de tal modo ennegrecidas pela fumaceira de ruins paixões, que reputo mais prudente não me chamuscar também procurando ingenuamente atravessar as labaredas.

No fundo de alguns de nós parece acoiatar-se agora um inquisidor ou um esbirro á espera de manobrar, e varias boccas pretendidamente santas, apresentam um tão hediondo rictus, de astucia e malva-dez, que as creaturas simples como eu retrahem-se e aguardam

Depois ha tambem, a par dos maus, os tolos.

Ora os tolos são, no dizer de Chamfort, «les troupes légères de l'armée des méchants; ils font plus de mal que l'armée même. ils infestent, ils ravagent».

Concluindo, ainda o mais racional será deixar que a onda passe e olhar os céus, a ver quando o sol desponta.

AFFONSO VARGAS



## A FAMILIA DOS SCHIOPETTAS

A proposito do artigo do nosso eminente collaborador, dr. Sousa Viterbo, que sob esta epigraphe inserimos no ultimo numero e referindo-se especialmente á intervenção de Domingos Schiopetta na composição do acompanhamento de uma velha modinha portuguez, escreveu o erudito musicographo, sr. Ernesto Vieira, a seguinte carta a que damos publicidade com o maior prazer.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde de Castilho

O prefacio da minha obra intitulada «Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes» contém no fim o seguinte periodo :

«Haja quem se empenhe em descobrir e notar todos os defeitos existentes no trabalho que emprehendi; serei eu o primeiro em os reconhecer e não me occuparei em disfarçar-os ou inventar desculpas para elles.»

Levando mais longe este proposito, não tenho mesmo justificado assertos contestados sem razão, nem lacunas deixadas de proposito quando me pareceu que os nomes ou factos postos de parte não mereciam logar.

Abro porém agora excepção, unica até ao presente, pela muita consideração para com

V. Ex.<sup>a</sup> e como preito á memoria do grande cantor da «Primavera», memoria que eu venero quasi com idolatria.

Refere se V. Ex.<sup>a</sup>, em trecho de carta dirigida ao sr. dr. Sousa Viterbo e publicado no jornal *Arte Musical*, ao meu artigo do *Diccionario* sobre Domingos Schiopetta na parte que diz respeito á *Joven Lilia abandonada*; ahi duvida V Ex.<sup>a</sup> que este arranjador de modinhas tivesse escripto aquella, tão vulgarisada, e accrescenta :

«Onde Vieira foi buscar a noticia que dá é que eu não sei; provavelmente confusão.»

Ora a noticia de que se trata não diz, porque não seria verdade, que Schiopetta compozesse musica ou *acompanhamento* (termo empregado pelo sr. dr. Sousa Viterbo) para a *Joven Lilia*; o que eu ali affirmo é, textualmente isto : «Quando lhe faltava o estro ou queria explorar o exito das operas cantadas em S. Carlos, arranjava modinhas dos principaes trechos d'essas operas, cuja letra traduzia, imitava ou tambem trocava por outra differente

Taes foram as celebres modinhas da *Joven Lilia abandonada* (tetra de Castilho), e *Sobre um Rochedo*, ambas tiradas da *Semiramis* de Rossini »

Esta minha noticia teve por origem documento authentico, como passo a explicar.

Entre a minha colleção de modinhas (monta a perto de 400) encontra se um grosso caderno manuscripto contendo 53 d'essas composições, muitas d'ellas autographas, tendo quasi todas a designação dos auctores, que são diversos. Pertencia este caderno ao fundo de musicas antigas do armazem Neuparth e supponho ter sido reunido pelo fundador d'esse estabelecimento, Eduardo Neuparth (avô do Julio, afim de mandar extrahir as copias que o publico encomendasse, na época em que o publico era ávido de taes accepipes.

Na nesse caderno, entre numerosas modinhas assignadas *Schiopetta*, algumas extrahidas da *Semiramis*, está justamente a *Joven Lilia*, tal como eu na infancia ouvia cantar a minha mãe. E' arranjada sobre o motivo exposto e desenvolvido pela orchestra no final da referida opera e que serve tambem de motivo principal no allegro da symphonia.

Se outro arranjador, antes ou depois de Schiopetta, fez igual ou parecida adaptação, ignoro o (infelizmente nem tudo tenho podido saber e não hesito nem me fartarei de confessional-o) mas teria grande satisfação em ver o caso elucidado.

Entretanto, como supponho que V. Ex.<sup>a</sup>



terá também prazer em reunir mais esse documento na pasta musical consagrada a seu venerado pae, vou tirar d'elle copia fiel para offerecel-a a V. Ex.ª

Com a mais alta consideração  
de V. Ex.ª ven.ª e adm.ª

ERNESTO VIEIRA.



## PORTUGAL

Começa hoje e termina em 30 d'este mez o prazo para a entrega de requerimentos dos alumnos que pretendam frequentar o Conservatorio durante o proximo anno lectivo.

Termina em egual data o prazo de requerimentos para os candidatos a premios ou a passagem aos cursos superiores. Os respectivos concursos hão de realisar-se nas datas seguintes do mez de outubro :

4 — admissão ao curso de canto theatral e premios dos cursos geral e superior de piano ; 5 — admissão ao curso superior de piano ; 6 — premios dos cursos geral e superior de violino e admissão ao curso superior ; 7 — premios do curso geral de violoncello e admissão ao curso superior ; 8 e 9 — premios dos cursos de harmonia e contraponto e admissão a este ultimo.

Os programmas d'estes concursos vieram publicados no *Diario do Governo* em 31 de julho ultimo.

A proposito dos concertos de banda marcial no Rocio e Terreiro do Paço, refere *O Seculo*, em extracto de uma das sessões camarárias d'este mez que a despeza que o municipio terá a fazer com os 24 concertos, que tenciona promover durante a epoca de verão, não excederá 200,000 reis, tencionando ressarcir-se de parte d'esse encargo com metade do producto do aluguel das cadeiras.

Na classe de composição e contraponto, no Conservatorio, foi aberto concurso para uma vaga de pensionista do Estado no estrangeiro.

Em uma brilhante festa, ultimamente organizada no elegante balneario de Mondariz, em homenagem ao bispo de Alcalá, figuraram duas talentosas amadoras portuguezas de canto, as sr.ªs D. Thereza Valente e D. Bertha Rodrigues Boavista, que foram alvo de grandes manifestações de agrado.

Em substituição do maestro Augusto Machado, que pediu ha tempos a sua exoneração do cargo de commissario regio junto á empreza do theatro de S. Carlos, foi nomeado para esse logar o illustre amador e membro do Conselho d'Arte Musical no Conservatorio, o sr. José da Costa Carneiro.

Está publicada, em uma elegante edição da casa Schott, a partitura de piano e canto da applaudida opera de João Arroyo, o *Amôr de Perdição*.

Tem o texto italiano, com que a ouvimos em S. Carlos, e a versão alleman.

A respeito do concerto effectuado em S. Paulo (Brazil) pelo illustre pianista portuguez, Raymundo de Macedo, insere o *Correio Paulistano* um magnifico artigo em que lhe são rendidos os mais rasgados louvôres.

E' com verdadeira alegria que constatamos o grande exito que o nosso querido artista tem logrado em terras brazileiras; mas não nos surprehende esse exito, porque sômos dos que crêem cegamente no brilhante futuro que está reservado ao sympathico pianista portuense. já notavel, a varios respeitos, na pratica da sua arte, e confiante, como poucos, na bôa estrella da fortuna, que o tem sempre fielmente acompanhado.

Esperamos publicar brevemente e graças á extrema gentileza do sr. general Brito Rebello, um seu interessantissimo artigo medido ácerca de um guitarreiro portuguez do seculo XV.

De antemão agradecemos a distincção e o regalo artistico.

A 22 do corrente mez parte para Inglaterra, acompanhado de sua Ex.ª esposa, o



nosso presado amigo e illustre violinista Cecil Mackee.

Boa viagem e bom regresso.

\*

O exito extracrdinario da nossa venda de musicas em liquidação *provisoria*, animou-nos a dar maior desenvolvimento á idéa, pondo em venda um lote consideravel de peças de boas edições, antigas e modernas, por preços que eram até hoje completamente desconhecidos no commercio da musica.

Assim, receberão os nossos leitores com o proximo numero um Boletim de mais de 600 peças de musica de piano, a partir do preço verdadeiramente fantastico de **20 réis cada peça!**

Aproveitem os compradores a occasião, porque o numero de exemplares de cada peça é necessariamente limitado e, esgotado esse numero, voltam as peças ao seu primitivo preço.

### ESTRANGEIRO

O compositor Spiro Samara, auctor da *Flora Mirabilis* e outras valiosas obras, apresentou ao parlamento grego, por intermedio do deputado Calvgeropoulos, um projecto de completa transformação do Theatro Municipal d'Athenas

N'este projecto é auctorisado o municipio a contrahir um novo emprestimo, com o fim de reconstruir o edificio e adaptal-o ás exigencias da opera lyrica.

\*

O escultor Enrico Butti, que está trabalhando activamente no monumento que se vae erigir em Milão ao celebre compositor Verdi, conta dar o seu trabalho concluido em outubro de 913. E' n'esse mez que se solemnisa o centenario do nascimento do glorioso auctôr da *Aida* e do *Otello* e ha todo o empenho em inaugurar a estatua n'essa occasião.

\*

Pelas diligencias a que tem procedido nas bibliothecas d'Italia o professor Cesare Barison, para esse fim contractado pela casa editora Carlo Schmidl, de Trieste, descobriram se varios ineditos d'alto valor artistico e historico, que a referida casa se propõe dar brevemente á publicidade.

Notam-se entre essas obras duas sonatas de Alessandro Stradella, dois concertos de Nardini para violino e harpa, uma sonata de Geminiani, e composições varias de Corelli, Tartini, Locatelli e outros artistas mais

ou menos conhecidos, dos seculos XVII e XVIII.

Cesare Barison tambem descobriu occasionalmente alguns manuscriptos de obras theoricas do padre Martini, de Ferrari, Cambini, Pugnani, etc.

\*

Parece estar averiguado que não haverá festivaes em Bayreuth senão no anno de 1911. Consta que n'esse anno se cantarão os *Mestres Cantores*, alem do *Parsifal* e *Annel* que fazem parte de todos os cyclos wagnerianos.

E a proposito do *Parsifal*, informam-nos tambem que, para respeitar a vontade do celebre compositor, resolveram todos os theatros da Allemanha não representar esse drama, mesmo depois de 1910. E' um acto de desinteresse e de solidariedade artistica, bem raro em emprezaros theatraes!

\*

Na ilha de S.<sup>a</sup> Helena procedeu-se com toda a solemnidade á fundição dos sinos destinados ao novo campanario de S. Marcos, em Veneza.

Por occasião do desmoronamento do antigo *campanile*, apenas se salvou o sino maior, fabricando se agora quatro, dos quaes o maior pesa 5:360 arrateis e o mais pequeno 2:420.

A' cerimonia da fundição assistiram varios technicos, professôres, representantes da imprensa e muitos convidados.

\*

Na alfandega de Nova-York vae vender-se em outubro um magnifico Stradivarius de 1725, avaliado em 6.000 dollars.

Este beilo violino foi sequestrado ha dois annos por essa alfandega, por falta de pagamento dos respectivos direitos.

\*

*Mad elle* Kayser, primeiro premio d'Opera nos ultimos concursos do Conservatorio de Paris, vae se estreiar brevemente na primeira scena lyrica da capital franceza, cantando o *Henri VIII* de Saens. E' o barytono Renaud que fará o protagonista.

\*

Celebrou-se ha dias em Londres o casamento da famosa cantora Lillian Nordica com um rico americano de nome Georges Washington Joung.

A noiva conta o melhor de 50 primaveras e é a quarta vez que se casa. O seu primeiro marido, Gower, morreu victima de um accidente de balão, quando pretendia atravessar a Mancha. Depois matrimoniou-se successivamente com o tenor Zoitan Dhôme e com capitão La Marc, divorciando-se do primeiro e enviuvando do segundo.



A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, S

AGENTES EM:— Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



**GAVEAU** Grande Fabrica  
DE  
**PIANOS**

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—  
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (.883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x



\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

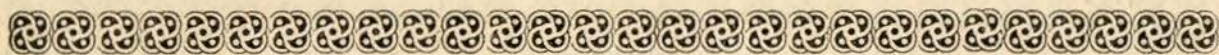
**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



**Carl Hardt**



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trábhalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeicoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras  
de Operas  
antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.** x x

**MUSICA** dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores



# Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal de Mello, 131, 2.º D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moimho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa